



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRÁRIA

ANÁLISE DO CONTRIBUTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO
RURAL NO ANO DE 2022: DISTRITO DE BOANE.

Monografia apresentada e defendida como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em
Economia Agrária

Autor

Danilo Jorge Sabino Ngale

Tutor:

Prof. Dr. César Benites Mário Zidora

Lionde, abril de 2024



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Monografia Científica sobre “análise do contributo da agricultura familiar no desenvolvimento rural no ano de 2022, caso do distrito de Boane, apresentado ao Curso de Economia Agrária, na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como Trabalho de Culminação do Curso em forma de Monografia.

Monografia defendida e aprovada no dia 12 de Abril de 2024

JÚRI

Tutor César Zidora

(Prof. Dr. César Benites Mário Zidora)

1º Revisor Osório Chongo

(Osório Chongo, Msc)

2º Revisor Crife Vasco Charles

(Eng. Crife Charles)

LIONDE, Abril DE 2024

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS	v
DECLARAÇÃO.....	ii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	i
DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO	v
Abstrat.....	vi
I. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problema de estudo.....	2
1.2. Justificativa.....	2
1.3. Objetivos	3
1.3.1. Geral.....	3
1.3.2. Específicos.....	3
II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
2.1. Desenvolvimento rural.....	5
2.2 Segurança alimentar.....	6
2.3. Agricultura do sector familiar em África.....	7
2.4. Agricultura familiar em Moçambique	8
2.5. Participação da agricultura do sector familiar na economia moçambicana	9
III. Metodologia.....	11
3.1. Descrição da área de estudo	11
3.2 Caracterização da pesquisa	12
3.3. Colecta dos dados	13
3.3.1. Amostra e tipo de amostragem	13

3.3.2	Processo de colecta dos dados	14
3.3.3	Método e interpretação dos dados	14
3.3.4	Instrumentos de colecta de dados	15
IV.	RESULTADOS e discussÃo	17
4.1.	Perfil dos agricultores Entrevistados	17
4.1.1.	Género dos Entrevistados	17
4.1.2.	Nível de escolaridade dos entrevistados.....	18
4.1.3.	Número de agregado familiar	19
4.2.	Contributo da agricultura familiar dos agricultores entrevistados	19
4.2.1	Mão-de-obra familiar usada nas actividades agrícolas	19
4.2.2	Mão-de-obra contratada.....	21
4.2.3	Culturas produzidas pelos agricultores do distrito de Boane	24
4.2.4	Áreas de produção agrícola no distrito de Boane	25
4.2.5	Produção agrícola do distrito de Boane.....	26
4.2.6	Comercialização dos produtos agrícolas no distrito de Boane	27
4.2.7	Local da comercialização dos produtos agrícola dos agricultores entrevistado	28
4.2.8	Renda dos agricultores obtida através da comercialização dos produtos agrícola	29
4.1.9	Finalidade da renda obtida através da comercialização agrícola	30
4.2.10	Período de consumo dos alimentos produzidos pelos agricultores entrevistados.....	31
4.3.	Uso da tecnologia para a produção agrícola	32
VI.	Conclusão	34
VII.	Recomendações	35
VIII.	Referências Bibliográficas	36
IX.	APÊNDICES	i
	Apêndice A - Questionário	i

ÍNDICE DE TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

Lista de Tabela

Tabela 1: Amostra dos agricultores seleccionados	14
Tabela 2- Número de agregado familiar do distrito Boane	19
Tabela 3 - Mão-de-obra familiar do distrito de Boane.....	20
Tabela 4 - mão-de-obra (sazonal) no distrito de Boane de Boane	22
Tabela 5 – Culturas produzidas no distrito de Boane	24
Tabela 6 – Área de produção.....	25
Tabela 7 – produção agrícola	26
Tabela 8 – renda dos agricultores	29
Tabela 9 - Uso da tecnologia para produção agrícola no posto administrativo de Boane	32

Lista de gráfico

Gráfico 1 - Género dos Entrevistados	17
Gráfico 2 - Nível de escolaridade dos entrevistados.....	18
Gráfico 3 – Contratação da mão-de-obra	21
Gráfico 4 – Mão-de-obra (permanente)	23
Gráfico 5 – Comercialização dos produtos agrícolas	27
Gráfico 6 – Local da comercialização dos produtos agrícola.....	28
Gráfico 7 – Destino da renda.....	30
Gráfico 8 – período de consumo dos alimentos produzidos.....	31

Lista de figura

Figura 1-localização geográfica do distrito de Boane.....	11
Figura 2: cultura do repolho com sistema de rega gota-a-gota	iii
Figura 3:Cultura de Milho	iii
Figura 4: Cultura do tomate com tutoramente.....	iv
Figura 5: Margem do rio Umbeluzi	iv

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Fr Absoluta- Frequência absoluta

Fr Relativa- Frequência Relativa

Ha – Hectare

INE – Instituto Nacional de Estatística

MINAG – Ministério da Agricultura

MADER-Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

PARPA - Plano de Ação para a Redução da Pobreza Absoluta

PEDSA - Plano Estratégico do Desenvolvimento do Sector Agrário

PNISA- Plano Nacional de Investimento para o Sector Agrário

PICA - Plano Integrado da Comercialização Agrícola

PIB – Produto Interno Bruto

SDAE - Serviço Distrital de Actividades Económicas

SDAEB- Serviço Distrital de Actividades Económicas de Boane



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que a Monografia Científica de Culminação do Curso é resultado da minha participação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

Lionde, 02 de Maio de 2024

Danilo Jorge Sabino

(Danilo Jorge Sabino Ngale)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Jorge Sabino Ngale e
Latifa Chamussidine e aos meus avos Sabino e Hawagy

Pois é a realização de um sonho de ambos
e Pelas lições na vida.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos são direccionados a Deus por me proporcionar saúde, condições financeiras para que pudesse frequentar o ensino superior e a sua finalização, ao meu tutor por ajudar, auxiliar na realização da presente pesquisa e contribuir para a realização de um sonho, que antes parecia distante mas o esforço possibilitou a realização do mesmo, a todos os docentes pela transferência de conhecimento e puxões de orelha e toda comunidade politécnica que contribuiu directamente ou indirectamente na minha formação

A minha família, Latifa Chamussidine, Sabino Jorge Ngale e meus irmãos, Jorge, Sheila, Nazir e Reginaldo, os meus avos em vida assim como não pelo apoio e incentivos dados, os tios, primos e sobrinhos que não paravam de perguntarem “quando vais terminar”?.

Agradecimento em especial aos meus amigos e colegas José, Pedro, Aider, Lucas, Marildo, Kuley, Rodrigues, Inácio, Marlete, penina, Osla, Ronaldo, filipe, João, Daniel, Fernando Cheld, Ivans, a dona Ermelinda pelos lanches e amigos em geral.

RESUMO

A agricultura representa grande parte da actividade exercida na zona rural em Moçambique, pelo que, contribui positivamente para a segurança alimentar, a presente pesquisa faz uma análise do contributo da agricultura do sector familiar no desenvolvimento rural do distrito de Boane, o distrito esta dividido em dois postos administrativos, matola-rio e Boane onde fazem parte dos locais onde a agricultura é praticada com regularidade, principalmente pelo sector familiar que produz com regularidade, batata reno, milho, repolho e tomate, comercializada posteriormente nos mercados locais e do Zimpeto, proporcionando renda, mão-de-obra assalariada entre outros benefícios proveniente dessa actividade agrícola, a pesquisa quantos aos objectivos foi descritiva, quanto a abordagem quantitativa, quanto a natureza Básica, quanto aos procedimentos foi pesquisa bibliográfica e documental e quanto método foi estatístico, usou-se o tipo de amostragem probabilística, estratifica e aleatória simples para delimitar o numero de 149 indivíduos que fizeram parte da pesquisa, colectou-se dados primários com recurso a instrumentos como, inquérito e observação não participante posteriormente os mesmos foram processados usando o método estatístico para o devido processamento, recorrendo ao software Microsoft Excel para o auxílio na organização dos dados, construção de gráficos e tabelas. A pesquisa possibilitou conhecer o modo de produção dos agricultores do distrito de Boane, como também o nível de tecnologia usada na produção agrícola que mostrou-se franca ou quase inexistente, a automação nas actividades agrícolas não foram usadas em grande parte das actividades exceptuando nas actividade que concerne a preparação da terra (lavoura, gradagem e sulcagem), possibilitou conhecer os ganhos financeiros de 33563,75 mt por época em média por agricultor no distrito, quanto a segura alimentar, os mesmo conseguem ter acesso a alimentos até 6 meses, como também proporcionou trabalho assalariado aos residentes do distrito principalmente trabalhos temporários (sazonais) , conhecendo dessa forma o contributo e importância que agricultura tem na sociedade do distrito de Boane.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, agricultura familiar, segurança alimentar.

ABSTRAT

Agriculture represents a large part of the activity carried out in rural areas in Mozambique, and therefore contributes positively to food security. This research analyzes the contribution of family sector agriculture to rural development in the district of Boane, the district is divided into two administrative posts, Matola-rio and Boane where they are part of the places where agriculture is practiced regularly, mainly by the family sector that regularly produces reno potatoes, corn, cabbage and tomatoes, subsequently sold in local and Zimpeto markets, providing income , salaried labor among other benefits arising from this agricultural activity, the research in terms of objectives was descriptive, in terms of quantitative approach, in terms of Basic nature, in terms of procedures it was bibliographical and documentary research and in terms of method it was statistical, it was used the type of probabilistic, stratified and simple random sampling to delimit the number of 149 individuals who took part in the research, primary data was collected using instruments such as survey and non-participant observation, later they were processed using the statistical method for the due processing, using Microsoft Excel software to help organize data and create graphs and tables. The research made it possible to understand the behaviors and production methods of farmers in the district of Boane, as well as the level of technology used in agricultural production, which proved to be frank or almost non-existent, automation in agricultural activities was not used in most activities, except in the activities that concern the preparation of the land (plowing, harrowing and furrowing), as well as making it possible to know the financial gains of 33563.75 mt per season on average per farmer in the district, thus knowing the contribution and importance that agriculture has in the society of the district of Boane, specifically with regard to food and nutritional security, employment or salaried work and the crops that are practiced more frequently and in greater proportion.

Keywords: rural development, family farming, food security.

I. INTRODUÇÃO

No mundo as actividades do primeiro sector da economia (agricultura, pecuária e extrativismo) são responsáveis por fornecer matéria-prima ou produtos que são transformados nos sectores subsequentes, proporcionando emprego, renda, segurança alimentar e entre outros benefícios, contribuindo dessa forma para a geração de riqueza de um país. A agricultura foi uma das actividades mais desenvolvidas nas épocas primordiais pois ela garantiu a sobrevivência da população e hoje após vários anos ela continua sendo desenvolvida, principalmente em países em via de desenvolvimento, caso dos países africanos.

Por que a agricultura representa uma das actividades mais desenvolvidas em países africanos, contribui na geração de divisas, onde Moçambique não é excepção. Parte significativa da actividade é constituída pelas pequenas explorações que são desenvolvidas pelo sector familiar.

O Mader (2021) sugere que as pequenas explorações representam cerca de 97.8% das explorações, isto é, constituída principalmente pelo sector familiar. Em simultâneo, este mesmo sector é responsável por abastecer o mercado interno, produzindo em grande parte as culturas de Milho (83.8%), (23.6%) Amendoim Pequeno, (18.3%) Mapira, 12.8% (Arroz) e (3.8%) Mexoeira.

Boa parte dos cidadãos de sul a norte desempenha actividades relacionadas com a agricultura, melhorando significativamente a economia Moçambicana. Pois esse sector é descrito como de grande importância para a economia do país e é considerado a base de seu desenvolvimento, (Minag, 2010). Agricultura nos últimos anos tem vindo apresentar melhorias com a implementação de vários programas de impacto económico agrário positivo, onde destaca-se o SUSTENTA que visa trazer melhorias significativas a agricultura Moçambicana.

Agricultura Moçambicana contribui para a diminuição da pobreza absoluta, colaborando com a segurança alimentar das famílias e a inclusão social dos mesmos, sendo praticada do sul ao norte. A zona sul do país representa a região menos fértil, porém possui algumas zonas com boas condições para a prática da agricultura, ao exemplo do distrito de Boane localizado na província de Maputo, onde sector familiar é dominante, produzindo hortícolas, cuja comercialização tem sido nos mercados de Boane, grossista de Zimpeto e entre outros.

1.1. Problema de estudo

A agricultura Moçambicana é constituída em maior parte por pequenas explorações, praticada principalmente pelo sector familiar, este mesmo sector usa o trabalho familiar como a principal fonte de mão-de-obra que por sua vez constitui a principal fonte de renda da família, o distrito de Boane faz parte dos locais onde o sector familiar é predominante, que é responsável pelo abastecimento de produtos agrícolas nos mercados de Boane e da cidade de Maputo. O sector familiar do distrito de Boane produz vários tipos de produtos agrícolas principalmente hortícolas, que constitui uma fonte de renda, geração de emprego, garante a segurança alimentar e inclusão social, lutando contra diminuição da pobreza absoluta da sociedade residente no distrito.

O distrito possui condições edafo-climáticas favoráveis a prática da agricultura, já foi abrangido por vários programas com um impacto económico agrário, como o programa de extensão rural no qual apoia os pequenos e médios agricultores no que tange as técnicas de produção, maneios culturais e entre outras, de modo a tornar o distrito potencialmente favorável a produção agrícola, contribuindo desta forma para crescimento bem como para desenvolvimento da população do distrito de Boane, bem como ajudando no desenvolvimento do país como um todo.

Deste modo surge a seguinte questão de estudo, *Qual é o contributo da agricultura familiar no desenvolvimento rural do distrito de Boane?*

1.2. Justificativa

O distrito de Boane constitui um dos principais distritos que contribui para a produção agrícola da Província de Maputo, sendo abrangido por rios como Umbeluzi, Maputo e etc., além de possuir regadios. Deste modo que o presente estudo torna-se relevante a medida que a agricultura vem sofrendo melhorias significativas, além de desempenhar papéis importantes nos residente no distrito.

Não obstante, o estudo revela-se importante a medida que procura identificar e descrever benefícios que a agricultura do sector familiar vem trazendo aos cidadãos da sociedade do distrito de Boane, Conhecendo os benefícios da agricultura familiar do distrito poderá ajudar ou facilitar na melhoria de alguns pontos ligados a produção bem como na qualidade de vida dos cidadãos residentes na sociedade do distrito de Boane.

O estudo ajudará na agregação de conhecimento acerca do desenvolvimento rural de forma a facilitar os estudos posteriores, bem como conhecer de que forma e onde os produtos agrícolas são comercializados, até mesmo a dimensão dos campos de produção agrícola, para que dessa forma possa-se conhecer as fraquezas da actividade agrícola ou mesmo desenvolver-se melhorias nessas áreas.

além de possibilitar a apresentação do contributo da agricultura do sector familiar do distrito em estudo.

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

- Analisar o contributo da agricultura familiar no desenvolvimento rural do distrito de Boane.

1.3.2. Específicos

- Identificar os níveis de renda obtidos na produção agrícola dos agricultores do sector familiar do distrito de Boane;
- Identificar os níveis de geração de emprego proporcionados pela produção agrícola aos agricultores do sector familiar.
- Descrever as estratégias utilizadas pelos agricultores do sector familiar do distrito de Boane contra a insegurança alimentar.

II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Definição de termos

Desenvolvimento económico - Segundo Vasconcellos (2002) desenvolvimento económico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes sectores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, nutrição, educação e moradia).

Renda - Segundo Vasconcellos (2002) a remuneração dos fatores de produção constitui-se em quatro itens: salários (w, do inglês wages), juros (j), aluguéis (a) e lucros (/). Salário (remuneração dos serviços do factor trabalho), Aluguel (remuneração dos serviços do factor terra (ou Recursos Naturais), também chamado simplesmente renda), Lucro (remuneração dos serviços do factor capital físico (prédio e instalações)), Juro (remuneração dos serviços do factor capital monetário).

Agricultura familiar - A agricultura familiar é uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família, não significando pobreza. É o sistema predominante no mundo inteiro. As redes verticais de desenvolvimento rural e a agroindústria familiar rural que tiveram uma profunda transformação na forma de operar a partir dos anos 90, sendo importante assinalar o papel das políticas públicas de desenvolvimento rural, (Mior, 2005).

Agregado Familiar - É o conjunto de pessoas ligadas ou não por laços consanguíneos, vivendo normalmente sob o mesmo “teto” e comendo da mesma “panela”, em regime de comunhão de vida. Com a expressão “sob o mesmo teto” pretende-se dizer a mesma habitação ou o mesmo conjunto de habitações que se encontram no mesmo espaço habitacional e que pertencem ao mesmo agregado Familiar e a expressão “da mesma panela” entende-se cozinha comum e refeições em comum, (Mader, 2021).

2.1. Desenvolvimento rural

O desenvolvimento rural pretende assegurar o envolvimento activo e directo das famílias rurais pobres no crescimento rápido da economia Moçambicana e garantir que a economia agrária contribua directamente para a redução da pobreza em Moçambique. A maioria dos pobres em Moçambique vive nas zonas rurais, (Parpaii, 2006).

Grande parte da população vive na zona rural onde uma das principais actividades consiste no trabalho cultivando a terra, o governo de Moçambique no PLANO DE ACÇÃO PARA A REDUÇÃO DA POBREZA ABSOLUTA 2006-2009, seleccionou cinco (5) determinantes do desenvolvimento rural, nomeadamente:

- a) Um dos eixos cruciais no desenvolvimento é a íntima interdependência entre as comunidades rurais, os centros urbanos e o mercado global, a qual se insere numa economia nacional aberta ao mundo. Em outras palavras, o desenvolvimento económico e social das áreas rurais não é sinónimo de desenvolvimento agrícola; o padrão de vida da família rural depende da complexa relação entre a produção familiar e trabalho assalariado, agrícola e não-agrícola;
- b) A população rural pobre só conseguirá romper o ciclo vicioso da pobreza se contribuir e beneficiar do crescimento económico nacional;
- c) O ritmo do desenvolvimento rural depende directamente do nível do investimento concentrado no fomento do capital rural, nomeadamente: humano, financeiro, comercial, intelectual e social, e;
- d) O investimento público deve priorizar o desenvolvimento da capacidade produtiva rural, infra-estruturas e serviços básicos e institucionais.

O governo de Moçambique observou e seleccionou cinco determinantes que sob ponto de vista do governo são pontos chaves rumo ao desenvolvimento rural porém, o fraco desenvolvimento da agricultura continua sendo um desafio para países em vias de desenvolvimento como o caso de Moçambique onde a maioria da população reside no seio rural, nessas regiões, a pobreza está de alguma forma associada ao fraco desenvolvimento da agricultura, infra-estruturas rurais, e mercados (Parpaii, 2006).

Por outro lado a agricultura continua sendo um dos principais impulsionadores no que concerne o desenvolvimento rural uma vez que é a principal actividade desenvolvida nas zonas rurais, contribuindo com a geração de emprego e renda para o desenvolvimento local permitindo

dessa forma que haja circulação de bens e serviços, cabendo o governo a definição de políticas e estratégias de desenvolvimento rural e a participação activa da sociedade em prol do desenvolvimento rural, (Parpaii, 2006).

2.2 Segurança alimentar

Existe segurança alimentar quando as pessoas têm, de forma permanente, acesso físico e económico a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para satisfazer as suas necessidades alimentares e preferências alimentares, a fim de levarem uma vida ativa e saudável, (Fao, 1996).

Dada a importância que os agricultores familiares tem na luta contra a insegurança alimentar, os mesmos tem desenvolvidos varias estratégias, dentre elas destaca-se a policultura, em que produz-se culturas diversas no mesmo período e na mesma machamba.

Segundo Camões (2015) A fome e a subnutrição são inimigos do desenvolvimento humano e podem causar instabilidade e conflitos, refletindo-se não só na qualidade de vida das pessoas, mas também nas perspectivas de desenvolvimento das sociedades e no potencial de crescimento dos seus países.

No mesmo sentido, os agricultores familiares têm ajudado a si próprio, as pessoas circunvizinhas, até mesmo pessoas em lugares bem distantes, com a sua produção agrícola, uma vez que o sector familiar produz para o autoconsumo e o excedente é direcionado para o comércio, lutando dessa forma para a insegurança alimentar do lugar onde estão inseridos, bem como para o país como um todo. A FAO reconhece a importância que os agricultores familiares têm na luta contra a insegurança alimentar afirmando que, os produtores agrícolas familiares são responsáveis pela produção de uma média de 70% dos alimentos básicos consumidos na maioria dos países, (fao, 2013)

No mesmo contexto, a produção da cultura do milho vem sendo uma das formas que os agricultores familiares têm para combater a insegurança alimentar, o milho é usado para a produção de vários produtos industrializados, permite um longo período de armazenamento, bem como permite a sua produção em locais em solos pouco salinos e temperaturas razoavelmente altas. Em Moçambique, o milho pode ser usado para a preparação da “xima” que pode ser feita de forma caseira sem a necessidade de um processamento especial. A “xima” serve como um prato substituto do arroz em dias de escassez de alimentos, bem como de condições financeiras para a sua aquisição.

2.3. Agricultura do sector familiar em África

A agricultura representa um papel fundamental na economia dos países africanos, tanto como fonte de emprego da maioria da população assim como uma das principais fontes de receita de divisas por via das transacções comerciais dos produtos agrícolas com o exterior. A agricultura possui ainda como função principal, a produção alimentar como elemento central contra a pobreza e contra a desnutrição e suas implicações na vida dos cidadãos e na segurança/soberania alimentar aos diferentes níveis (das famílias camponesas, nas aldeias e ao nível dos países), (Mosca et al, 2014).

A Fao (2022) sugere que as explorações familiares, definidas como explorações que dependem da mão-de-obra familiar, sustentam e empregam dois terços da população africana e cultivam 62% da terra. Na África Subsaariana, cerca de 60% das fazendas são menores que um hectare, essas fazendas representam colectivamente cerca de 20% das terras agrícolas.

Além disso, 95% das fazendas têm menos de cinco hectares e representam a maioria das terras agrícolas na África Subsaariana. Os agricultores familiares são encontrados em todo o espectro de produtores de alimentos na África, de pecuaristas a produtores de culturas e de produtores de alimentos básicos a produtores de culturas comerciais, produzindo tanto para sua subsistência quanto para os mercados locais. Eles dependem principalmente de formas tradicionais de agricultura: muitos não usam irrigação ou fertilizantes químicos ou variedades comerciais de sementes. Esses agricultores familiares também contribuem significativamente para a conservação do ecossistema e protecção ambiental, (Fao, 2022).

O sector agrícola da África Subsariana subiu mais rapidamente do que em qualquer outro lugar do mundo, tendo registado uma taxa de crescimento do PIB agrícola de 4,6% entre 2000 e 2018, (Worldbank, 2019).

A evolução da produção de alimentos *per capita* foi geralmente positiva nas últimas décadas. Em média, a produção agrícola em África aumentou quase 1 por cento ao ano, contra cerca de 2 por cento nos países em desenvolvimento como um todo. Ainda que África tenha observado uma elevada volatilidade dos preços dos alimentos, a produção de alimentos *per capita* cresceu a um ritmo constante ao longo dos anos e a variabilidade foi relativamente baixa em comparação com outras regiões, como a Ásia ou a América Latina, (Fao, 2014).

2.4. Agricultura familiar em Moçambique

O Mader (2021), sugere que as pequenas explorações são classificadas como sendo aquelas que a área cultivada não irrigada (ha) seja inferior a 10ha ou área cultivada irrigada, pomares em produção, plantações, Hortícolas, Floricultura (ha) seja inferior a 5ha.

A agricultura do sector familiar em Moçambique é praticada desde os tempos colonos e segundo José Chichava (2011) no período colonial o sector da agricultura caracterizava-se pela existência de um dualismo de estruturas que compreendia:

Um sector com 4700 propriedades agrícolas, nas quais centenas de milhares de moçambicanos trabalhavam para os colonos, cuja produção se destinava ao mercado (ex: açúcar, sisal e chá). Esta era a mão-de-obra assalariada usando técnicas relativamente avançadas de cultivo e dedicando-se à produção mercantil.

Um outro sector de economia com cerca de 1.700.000 pequenas explorações de tipo familiar e de subsistência cuja produção, pela sua natureza e dimensão, se destinava em cerca de 80% para o autoconsumo. Os excedentes de produção deste sector eram adquiridos pelos colonos à preços extremamente baixos e destinavam-se ao mercado externo e à indústria nacional (ex: algodão, caju e sementes oleaginosas). Esta era a mão-de-obra familiar usando técnicas de cultivo atrasadas e produzindo para o autoconsumo.

O dualismo de estrutura verificou-se no período colonial e vem sofrendo transformações a nível estrutural, descrevendo-se actualmente da seguinte, maneira:

Cerca de 4.3 milhões de explorações agro-pecuárias, das quais 4.167.702 (97.8%) são pequenas explorações, 93.183 (2%) são médias explorações, e 873 (<1%) são grandes explorações, (Mader, 2021).

Em Moçambique grande parte do sector familiar produz milho que é usado para diversos fins, como para o consumo e o (Mader, 2021) sugere que as principais culturas em diversas explorações são o Milho, Arroz, Mapira, Amendoim Pequeno, Feijão Nhemba, Feijão Bóer, Mandioca, Algodão e Cana-de-açúcar, onde grande parte das explorações cultivam Milho (83.8%), (23.6%) Amendoim Pequeno, (18.3%) Mapira, (12.8%) Arroz e (3.8%) Mexoeira.

As pequenas explorações estão concentradas em maior parte no centro do país e em menor parte no sul. Onde no centro de país temos a província da Zambézia que concentra grande parte

das pequenas explorações com cerca de 822 346, e na zona sul do país a província de Gaza com 348 878 pequenas explorações (Mader, 2021).

No ano de 2020 a idade média do chefe do agregado familiar situava-se em torno de 42.1 anos em pequenas e médias explorações em que o nível de escolaridade média em anos completos foi de 4.3 e por sua vez a percentagem de agregados familiares cujo chefe tem formação agrária foi de 2.2% a nível nacional, (Mader, 2021). De salientar que a formação agrária e extensão agrária podem ajudar no aumento nos níveis de produção bem como de produtividade no sector familiar.

2.5. Participação da agricultura do sector familiar na economia moçambicana

A agricultura familiar Moçambicana recebeu uma especial atenção no período colonial até mesmo em artigos na constituição da república.

Segundo Chichava (2011) a agricultura moçambicana colonial ocupava cerca de 75% da mão-de-obra activa em que 80% da produção destinava-se ao consumo e os excedentes eram adquiridos pelos colonos.

Os dados citados acima vem sofrendo poucas alterações ao longo dos anos e socialmente, o sector agrário torna-se mais relevante ainda por ser o sector que proporciona emprego à maioria da população sem ou com baixas qualificações académicas ou profissionais, na sua maioria mulheres rurais e das zonas periurbanas.

Sendo que mais de 70% da população está concentrada em áreas rurais, e uma proporção mais ampla depende da agricultura para a sua sobrevivência. A agricultura contribui em cerca de 30% do PIB, com a parte predominante da produção provindo do sector familiar, que abrange mais de 3 milhões de famílias, (Parpa, 2001).

Dessa forma é importante promover o crescimento agrícola em Moçambique que é uma fonte essencial para promover o crescimento económico do País em geral e das famílias rurais em particular, (Mader, 2021).

Para o desenvolvimento da agricultura nacional, foram desenvolvidas diversas ações, no âmbito do Plano Estratégico do Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA), Plano Nacional de Investimento para o Sector Agrário (PNISA) e Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA), com a finalidade de estimular o aumento da produtividade e da produção agrária, e garantir a segurança alimentar, (Dadá *et al*, 2019).

O Programa do Governo para o Sector Agrário, em harmonia com a política económica do País, orienta-se para o alcance de grandes objectivos estratégicos, nomeadamente: (1) Segurança Alimentar; (2) Aumento do Rendimento Familiar; (3) Criação de Emprego/Inclusão Social e (4) Aumento da Produção e Produtividade, (Mader, 2021).

Os objectivos destacados acima pelo governo de Moçambique para o sector agrário espera fortalecer o papel da agricultura na sociedade moçambicana e melhorar as condições dos indicadores do bem-estar. Salientar que o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA, 2011-2020) espera que a agricultura nacional exerça também o papel de fonte de expansão de mercado competitivo especialmente com respeito ao desenvolvimento de tecnologias para a redução de custos de produção e aumento da rentabilidade. Dessa forma cabe ao governo de Moçambique a inclusão dos agricultores na criação das políticas agrárias de modo a resolver os problemas que norteiam a sociedade agrária.

O grupo do banco de desenvolvimento africano (2018) sugere que se o governo se empenhasse mais a melhorar e modernizar as técnicas agrícolas, Moçambique poderia cultivar 38 milhões de ha de milho, 33 milhões de ha de algodão, 19 milhões de ha de café, 18 milhões de ha de soja e 12 milhões de ha de arroz para se tornar um dos maiores produtores da região. Além disso, o país possui recursos florestais significativos, também sub-explorados e que contribuem com apenas 3% do PIB, salientar que dos 36 milhões de ha de terra arável, menos de 20% são usados actualmente.

Em contra partida o orçamento alocado ao sector agrário continuou abaixo de 10% em todo quinquénio (2015-2019), tendo-se fixado em 4,9% em 2019, (Ine, 2020). Contudo o peso do PIB do sector agrário a preços constantes, ano base de 2014, que estabilizou-se em torno de 23%, entre 2015 e 2019, tendo a respectiva taxa de crescimento registado 1,2% em 2019, abaixo da média nacional que foi de 2,3% face a 2018, (Ine, 2020).

III. METODOLOGIA

3.1. Descrição da área de estudo

O distrito de Boane está localizado a Sudeste da província de Maputo, sendo limitada, a Norte pelo distrito de Moamba, a Sul e Este pelo Distrito da Namaacha, e a Oeste pela Cidade da Matola e pelo distrito de Matutuine.

Figura 1-localização geográfica do distrito de Boane



Fonte: Ministério da Administração Estatal (2005)

Relevo e Solos

O vale de Umbeluzi possui solos com bom potencial agrícola e pecuário, que são explorados por um vasto tecido de agricultura privada e familiar, (Ministério da administração Estatal, 2005).

Segundo o Ministério da Administração Estatal (2005), existe uma grande diferença notável entre as zonas do distrito em relação a segurança alimentar, a zona sul, mais estável e coberta pela rede de rios, beneficia de regadios e baixas húmidas e é apta para hortícolas, bananas e citrinos enquanto a zona norte (PA da Matola Rio) o potencial existente é mais apropriado para o cajueiro e avicultura, beneficiando a população de pequenos negócios que o rápido desenvolvimento socioeconómico da região proporciona.

Clima e Hidrografia

Segundo o Ministério da Administração Estatal (2005), o clima da região é sub-húmido e com deficiência de chuva na estação fria, podendo atingir uma temperatura média anual de 23.7°C verificando-se que os meses mais frios são os de Junho e Julho e os mais quentes Janeiro e Fevereiro.

Os cursos de água do distrito de Boane pertencem as bacias hidrográficas dos rios Umbeluzi, Tembe e Matola. O distrito é ainda atravessado pelos rios Movene e Nwlate, de regime periódico (afluentes do Umbeluzi), (Ministério da administração Estatal, 2005).

3.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa, quanto aos objectivos foi descritiva, quanto a abordagem quantitativa, quanto a natureza Básica, quanto aos procedimentos foi pesquisa bibliográfica e documental e quanto método foi estatístico.

Quanto aos objectivos descritivos segue uma linha de acção, que consiste em observar, descrever, caracterizar, analisar, registrar e interpretar, a pesquisa objectivava caracterizar, descrever e identificar algumas das características da população de agricultores familiares do distrito de Boane, previamente seleccionada envolvendo técnicas de colecta de dados padronizados, quanto a abordagem quantitativa usa a quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informação, quanto ao tratamento destes, a pesquisa em causa precisou de algumas técnicas de estatística como percentual, média, frequências, para a concretização da mesma, a abordagem quantitativa mostrou fundamental para a sua realização, quanto a natureza básica, os conhecimentos adquiridos na presente pesquisa poderão ser, assim como não usados na pratica, visando apenas o enriquecimento científico, quanto aos procedimentos foi pesquisa bibliográfica e documental que se caracteriza pela utilização de livros, artigos científicos, documentos governamentais ou institucionais, a presente pesquisa precisou de material já publicado para a sua complementaridade, como questões relacionadas com a população do distrito Boane, descrição da área de estudo, caracterização da agricultura em africa bem como em Moçambique e quanto ao método estatístico foi usado como método de análise dos dados colectados bem como para o cruzamento de variáveis e o entendimento delas.

Segundo Rodrigues (2007) Pesquisa pura (básica): satisfação do desejo de adquirir conhecimentos, sem que haja uma aplicação prática prevista.

Pesquisa descritiva – tem a finalidade de descrever o objecto de estudo, as suas características e os problemas relacionados, apresentados com a máxima exatidão possível os factos e fenómenos, (Almeida, 2014, p. 26)

O método quantitativo é caracterizado pela quantificação da coleta de informações, bem como no tratamento dessas coletas, feitas através de técnicas estatísticas (Richardson, 1985).

3.3. Colecta dos dados

3.3.1. Amostra e tipo de amostragem

O distrito do Boane possui 17451 agricultores onde estão distribuídos em 32 associações e não associados, localizados geograficamente da seguinte maneira: posto administrativo de Boane com 12435 e posto administrativo de Matola-Rio com 5016, (Sdae-Boane, 2022).

Segundo pocinho (2009) utiliza-se a seguinte fórmula para cálculo do tamanho da amostra para populações finitas:

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2(N-1) + \sigma^2 p \cdot q} = \frac{(1,96)^2 \times 50 \times 50 \times 17451}{(8)^2 \times (17451-1) + (1,96)^2 \times 50 \times 50} = 148,79155 \approx 149$$

Onde: σ = Nível de Confiança escolhido, expresso em números de desvios padrão; P = percentagem do fenómeno; q = percentagem complementar; N = tamanho da população;

n = tamanho da amostra; e = erro máximo permitido;

Para a estratificação da amostra usou-se a seguinte formula:

$$f = \frac{n}{N} = \frac{149}{17451} = 0.0085381926$$

Posto administrativo de Boane

$$n1 = N1 \times f = 12435 \times 0.0085381926 = 106,1724 \approx 106$$

Posto administrativo de Matola-Rio

$$n2 = N \times f = 5016 \times 0.0085381926 = 42,8275 \approx 43$$

Onde:

f = fator multiplicador; n = amostra dos agricultores do distrito de Boane; N = população dos agricultores do distrito de Boane; n_1 = amostra dos agricultores do Posto administrativo de Boane; N_1 =população dos agricultores do Posto administrativo de Boane; n_2 = amostra dos agricultores do Posto administrativo de Matola-Rio ; N_2 =população dos agricultores do Posto administrativo de Matola-Rio.

Tabela 1: Amostra dos agricultores seleccionados

Posto administrativo	População	Amostra
Boane	12435	106
Matola-Rio	5016	43
Total	17451	146

Fonte: Elaborado pelo autor

Usou-se o tipo de amostragem probabilística de forma a garantir que todos os elementos que constituem a amostra tenha a mesma oportunidade de serem escolhidos, de seguida a amostragem estratifica como forma de estratificar todos os postos administrativos que compõem o distrito de Boane ou seja garantir que todos os postos administrativos ou grupos da população alvo tenham a melhor representatividade possível e finalmente a amostragem aleatória simples de modo que todos os indivíduos tenham a mesma probabilidade de serem escolhidos.

As pesquisas geralmente, abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considera-los em sua totalidade, e é muito frequente trabalhar com amostra ou seja uma pequena parte dos elementos que compõem o universo, de modo a que possam representar o universo, quando um pesquisador selecciona uma pequena parte de uma população, espera-se que ela seja representativa dessa população que pretende estudar, (Gil, 2008).

3.3.2 Processo de colecta dos dados

A colecta dos dados obedeceu três fases, a primeira, foram colhidos no serviço distrital de actividades económicas (SDAE da Boane) onde obteve-se a população que é agricultora e com base nesse dado, o calculo do tamanho da amostra, usando a estatística descritiva, onde primeiro encontrou-se a amostra estratificada de modo que todas as regiões fossem inclusas na amostra, a segunda fase, foram colhidos juntos dos pequenos agricultores usando o método de entrevista e a terceira fase, os dados foram obtidos nos documentos publicados sobre as culturas em causa.

3.3.3 Método e interpretação dos dados

Usou-se o método estatístico para o devido processamento dos dados, recorrendo ao software Microsoft Excel para o auxílio, na organização dos dados colectados na entrevista realizada, nos

cálculos das médias, intervalos, percentagem, frequências relativas e absolutas, construção de tabelas e gráficos de pizza e de barra. A tabela dinâmica um recurso encontrado no software Microsoft Excel foi imprescindível para a obtenção de resultados e na compressão das variáveis facilitando dessa forma a interpretação dos dados apresentados em forma de tabelas e gráficos.

O método estatístico significa redução de fenómenos sociológicos, políticos, económicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado, (Marconi e Lakatos, 2003).

Para que um estudo estatístico produza resultados fiáveis é necessário cumprir diversas etapas: a identificação do problema, o planeamento do estudo, a recolha de dados, a apresentação dos dados e a sua análise e interpretação, (Santos, 2018).

3.3.4 Instrumentos de colecta de dados

De forma a obter os melhores dados possíveis a pesquisa usou alguns instrumentos, nomeadamente: Pesquisa Bibliográfica e documental, Entrevista padronizada e Observação não-participante.

Usou-se a entrevista padronizada afim de colher informações acerca da produção agrícola, onde o entrevistador e o entrevistado tiveram uma conversa de natureza profissional, sem nenhuma intervenção de terceiros com perguntas pré-estabelecidas no inquérito, quanto a Observação não-participante, o pesquisador não participou de nenhuma actividade no seio da comunidade agricultora limitou-se apenas a observar os seus hábitos, actividades realizadas no campo e quanto a pesquisa bibliográfica, usou-se fontes secundárias para o acesso a informações que não foi possível colectar durante a entrevista ou mesmo na observação, encontrados nos documentos já publicados de trabalhos realizados em áreas directamente relacionados assim como não.

O primeiro e o segundo objetivo específico foram alcançados usando a entrevista estruturada ou padronizada, onde foram entrevistados o número da amostra em causa de modo a facultar dados referentes a renda e mão-de-obra contratada através da sua produção agrícola, posteriormente os mesmos foram devidamente processados usando o método estatístico com o auxílio do software Microsoft Excel, onde recorreu-se a tabela dinâmica de modo a facilitar os

processos dos cálculos e a apresentação dos resultados em forma de tabela e gráfico para a maior compressão dos resultados.

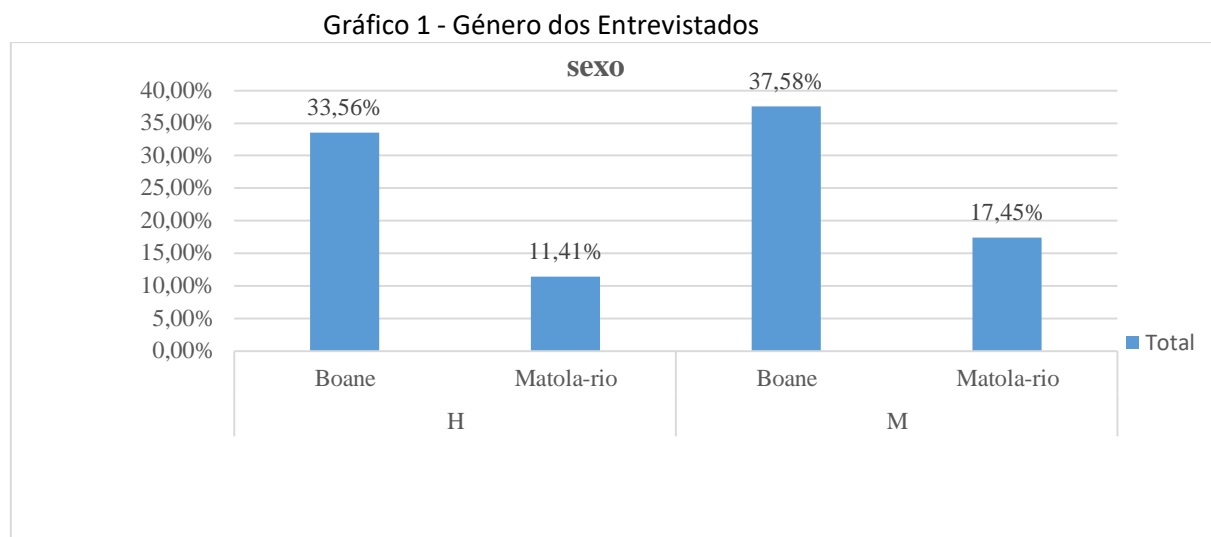
O terceiro objetivo específico foi atingido com o uso da pesquisa bibliográfica, onde foram abordados e relacionados assuntos ligados com a insegurança alimentar e usou-se entrevista estruturada com perguntas pré-selecionadas e específicas, posteriormente o software Microsoft Excel ajudou na organização dos dados, tabulação e posteriormente no processamento dos mesmos, com recurso a tabela dinâmica que possibilitou a apresentação dos resultados em forma de tabela para a maior compressão dos resultados.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Perfil dos agricultores Entrevistados

4.1.1. Género dos Entrevistados

Cerca de 44,97% dos agricultores entrevistados são do Sexo masculino e 55,03% são do sexo Feminino no distrito de Boane, onde 37,58% do sexo feminino estão localizados no posto administrativo de Boane o que representa a maior parte dos inqueridos e a menor parte do sexo masculino estão localizados no posto administrativo de Matola-rio com 11,41% de representatividade. Vide o gráfico abaixo



Fonte: Elaborado pelo autor

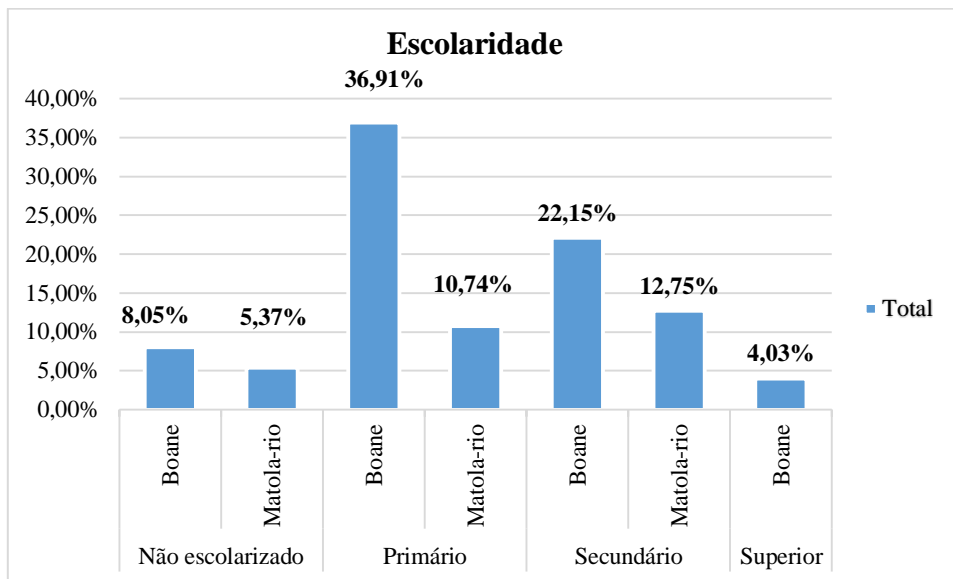
Fonte: Elaborado pelo autor

Por muitos anos as mulheres estão em grande proporção nas actividades agrícolas, esse facto deve-se por que os homens são considerados a “cabeça de casa”, isto é, são responsáveis por prover renda familiar, condições dignas de habitação e entre outras funções, incumbindo as mulheres as funções de cuidar da casa e família, as vezes sem mesmo a opção de uma formação académica, limitando as mulheres na obtenção de formações e empregos com qualificações académicas e acabando por desenvolver actividades relacionadas com a produção agrícola, que por sua vez dá espaço para indivíduos com um nível de escolaridade baixo ou inexistente e Oliveira (2016) defende que, o facto de as mulheres assumirem a maior parte da agricultura familiar em Moçambique deve-se também a migração dos homens para o trabalho nas minas e para a vida nas cidades da vizinha África do Sul.

4.1.2. Nível de escolaridade dos entrevistados

Cerca de 13,42% dos entrevistados não são escolarizados, 47,65% estudaram até ensino primário, 34,90% frequentaram ensino secundário e 4,03% o ensino superior, onde 36,91% dos que frequentaram o ensino primário e 4,03% dos frequentaram o ensino superior representam a maior e menor parte dos entrevistados, respectivamente localizados no posto administrativo de Boane. Vide o gráfico abaixo

Gráfico 2 - Nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados apontam que grande parte dos entrevistados fizeram o ensino primário o que pode ser justificado pela insuficiência de instituições de ensino público para níveis subsequentes de aprendizagem, concordando com inquérito agrário integrado (2021), que diz, o nível de escolaridade médio (anos completos estudados) dos agricultores da província de Maputo é 6,2, o que pode em algum momento resultar na escassez de conhecimentos científico em técnicas de produção agrícola, armazenamento e entre outros. Os agricultores com o nível de educação básico contam com o conhecimento empírico para realização das suas actividades agrícolas e contam com a inserção nas associações ou cooperativas de modo a melhorarem os níveis de produção e suas técnicas de produção.

4.1.3. Número de agregado familiar

Cerca de 28,18% dos entrevistados afirma ter uma família constituída por 6 membros, 1,34% com 9 membros familiares e uma média de 5,6 membros por família no distrito de Boane. Grande parte dos agricultores do posto administrativo de Boane possui 6 membros em sua casa com 19,46% de representatividade e o posto administrativo de Matola-rio grande parte das famílias é constituída também por 6 membros. Vide a tabela abaixo

Tabela 2- Número de agregado familiar do distrito Boane

Posto administrativo	Boane	Matola-rio
Número de membros	Frequência	Frequência
3	7.38%	8.05%
4	3.36%	6.71%
5	16.11%	-
6	19.46%	8.72%
7	12.75%	5.37%
8	10.74%	-
9	1.34%	-
Total	71.14%	28.86%

Fonte: Elaborado pelo autor

O número de membros em uma família pode variar segundo vários factores, hábitos, costumes, ideologia ou mesmo estrato social. No entanto em regiões rurais o número de membros numa família pode significar em algum momento mais força de trabalho e conseguintemente ajuda nas actividades realizadas no campo de produção e menos dependência de ajuda de terceiros nas actividades agrícolas, o distrito de Boane tem em media 5,6 membros por família que vai de encontro com as estatísticas da administração estatal (2005) onde afirma que as 23.943 famílias do distrito são marcadas pelo tipo sociológico alargado (31.2%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e tem, em media 3 a 5 membros. Os dados mostram que de 2005 á 2022 a constituição do agregado familiar não demonstrou grandes alterações.

4.2. Contributo da agricultura familiar dos agricultores entrevistados

4.2.1 Mão-de-obra familiar usada nas actividades agrícolas

Os agricultores do Distrito de Boane recebem ajuda nas suas actividades agrícolas em média por 2 membros da família. A nível dos postos administrativos, grande parte dos

agricultores de matola- rio recebem ajuda de 3 membros da família com 7,77% de representatividade e em Boane-sede os agricultores recebem ajuda de mais membros em comparação com a matola-rio. Vide o quadro abaixo.

Tabela 3 - Mão-de-obra familiar do distrito de Boane

Posto administrativo	Boane	Matola-rio
Membros da família	Frequência	Frequência
0*	2.01%	14.77%
1	10.74%	3.36%
2	25.50%	5.37%
3	16.11%	5.37%
4	16.78%	-
Total	71.14%	28.86%

* Exclui-se o inquerido, o agricultor não recebe ajuda de nenhum membro da sua família, cuida sozinho da sua machamba

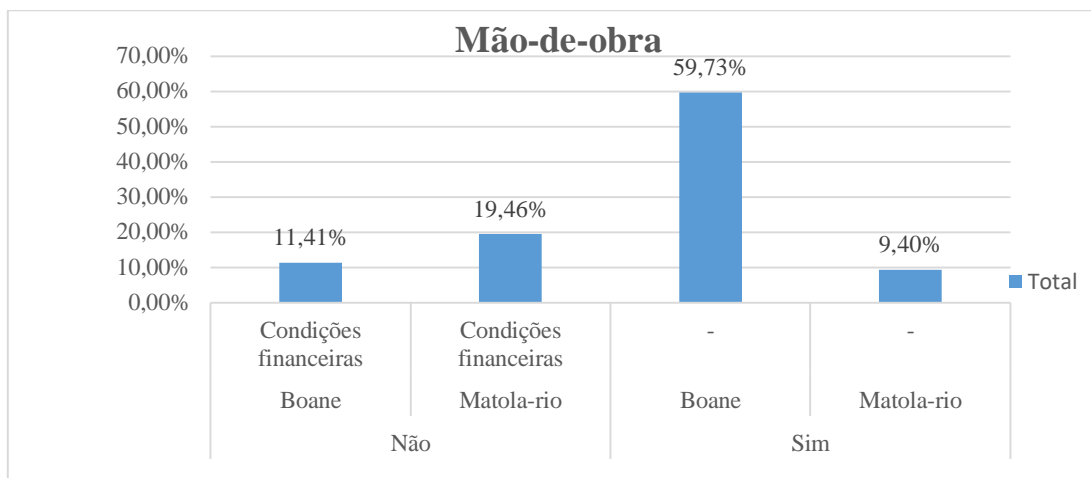
Fonte: Elaborado pelo autor

Os agricultores entrevistados do distrito Boane contam com 2 membros da sua família para as atividades no campo de produção devido a sua constituição familiar que são em média 5 membros por famílias. Sendo que sector familiar tem como a principal característica a utilização da mão-de-obra familiar nas suas actividades agrícolas, dessa forma o sector familiar consegue autossustentar-se e fazer o próprio gerenciamento das suas actividades, pois detém o total controlo do seu tempo, além de que todos os custos e ganhos são controlados por ela mesmas, no mesmo contexto o Shanin (2005) citado por Guimarães e Alves (2014) apresenta características importantes para analisar o campesinato e compreendê-lo, tais como o trabalho familiar, as “normas de cognições típicas”, onde o camponês constrói seu tempo de trabalho e de lazer, além do modo de vida camponês, que perpassa pela ajuda mútua entre os camponeses.

4.2.2 Mão-de-obra contratada

Dos 149 agricultores entrevistado no distrito de Boane, 69,13% respondeu que contratava mão-de-obra e 30,87% respondeu que não contratava mão-de-obra porque não dispunham de condições financeiras. Vide o gráfico abaixo

Gráfico 3 – Contratação da mão-de-obra



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 3, mostra como a agricultura tem empregado ou criado mais posto de trabalho na sociedade moçambicana, ajudando dessa forma no desenvolvimento do distrito, bem como no desenvolvimento nacional, para a redução da pobreza absoluta e a inclusão financeira dos contratados. A agricultura faz parte das actividades inseridas no sector de actividade primário que tem absorvido mais força de trabalho da sociedade moçambicana com uma representatividade de 66.8% (Censo, 2017). A pesquisa concorda com as afirmações do Carveiro & Maluf (2003) citado por Cazella, *et al* (2009) onde revelam que existem quatro funções de agricultura familiar, que se manifestam de formas diferentes, de acordo com a realidade do local de estudo, onde uma delas pode ser entendida como **reprodução socioeconómica das famílias rurais** que consiste na geração de trabalho e da renda que permita as famílias rurais se manterem no campo em condições dignas, função proeminente num contexto de elevado desemprego e de baixa renda para amplos segmentos da população.

Os agricultores do distrito de Boane contrataram no máximo 10 trabalhadores sazonais e no mínimo 1 trabalhador sazonal, com uma média de 6 sazonais por distrito. A nível dos postos administrativos, os agricultores da matola-rio contrataram no máximo 2 trabalhadores sazonais, enquanto, os agricultores o posto administrativo de Boane contrataram no máximo 10 trabalhadores sazonais,

Tabela 4 - mão-de-obra (sazonal) no distrito de Boane de Boane

Posto administrativo	Boane	Matola-rio
mão-de-obra	Frequência	Frequência
0	11.41%	19.46%
1	2.68%	2.68%
2	10.07%	6.71%
3	11.41%	-
4	9.40%	-
5	7.38%	-
7	12.08%	-
8	3.36%	-
10	3.36%	-
Total	71.14%	28.86%

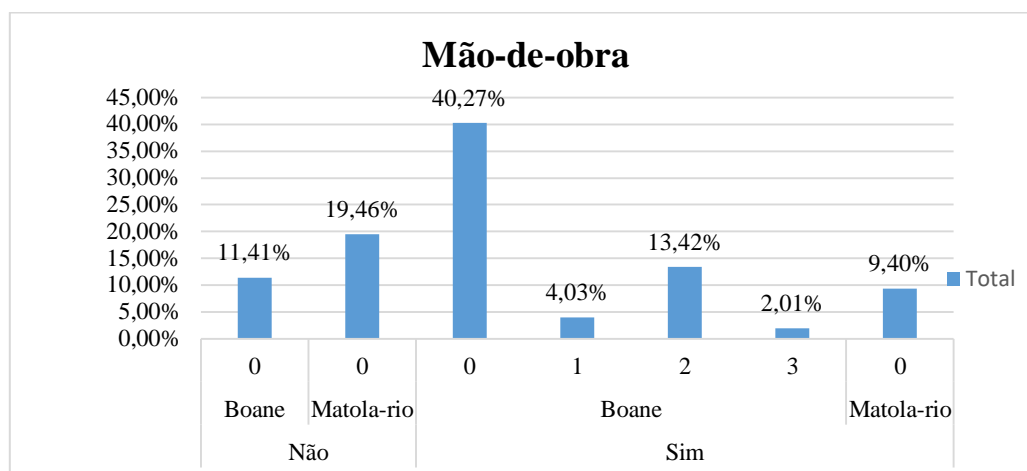
Fonte: Elaborado pelo autor

Os agricultores do distrito de Boane contrataram mais trabalhadores sazonais em relação a permanente por disponibilidade de condições de financeiras, no entanto os mesmos contribuem para a geração de emprego para o distrito e renda para as famílias dos trabalhadores coadunando com Carveiro & Maluf (2003) citado por Cazella, *et al* (2009) onde revelam que existem quatro funções de agricultura familiar, que se manifestam de formas diferentes, de acordo com a realidade do local de estudo, onde uma delas pode ser entendida como **reprodução socioeconómica das famílias rurais** que consiste na geração de trabalho e da renda que permita as famílias rurais se manterem no campo em condições dignas, função proeminente num contexto de elevado desemprego e de baixa renda para amplos segmentos da população.

Dos 149 agricultores entrevistados no distrito de Boane apenas, os agricultores do posto administrativo de Boane é que contrataram trabalhadores permanentes, 13,42% dos entrevistados responderam que contrataram 2 trabalhadores permanentes o que corresponde a parte predominante das contratações permanentes e 49,67% dos entrevistados que contrataram mão-de-obra optaram em empregar apenas trabalhadores sazonais.

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 4 – Mão-de-obra (permanente)



Fonte: Elaborado pelo autor

Os agricultores contrataram menos trabalhadores permanentes por que recebiam ajuda dos seus membros familiares, contrataram mais trabalhadores sazonais para atividades relacionadas com a colheita, sementeira, entre outras, que exigiam mais trabalhadores em simultâneo em um curto período de tempo.

4.2.3 Culturas produzidas pelos agricultores do distrito de Boane

As culturas de Milho, Batata reno e Alface são as mais produzidas a nível distrital com 27.52%, 12,75% e 10.74% respetivamente. Sendo que Alface e couve são as culturas mais produzidas no posto administrativo de Matola-rio em comparação com o posto administrativo Boane, no entanto as culturas de Milho, Batata reno são as mais produzidas no posto administrativo de Boane em comparação a Matola-rio. Vide as tabelas abaixo

Tabela 5

Culturas	Posto administrativo	Boane	Matola-rio
	Culturas	Frequência	Frequência
	Alface	3.36%	7.38%
	Amendoim	1.34%	2.68%
	Batata reno	12.75%	-
	Couve	3.36%	6.71%
	Mandioca	2.68%	-
	Milho	15.44%	12.08%
	Pimenta	2.01%	-
	Pepino	6.04%	-
	Quiabo	4.70%	-
	Repolho	10.07%	-
	Tomate	9.40%	-
	Total Geral	71.14%	28.86%

produzidas no distrito de Boane

Fonte: Elaborado pelo autor

A cultura de Milho (27.52%) é a mais produzida a nível distrital por ser a cultura que se adequa a temperaturas consideravelmente altas e consegue se desenvolver em solos consideravelmente salinos, bem como permite um longo período e facilidade na conservação do

mesmo, além do mais que é usado na produção de muitos produtos industrializados, em concordância o inquérito agrário integrado (2021) sugere que grande parte das explorações cultivam Milho (83.8%), 23.6% Amendoim Pequeno, 18.3% Mapira, 12.8% Arroz e 3.8% Mexoeira.

4.2.4 Áreas de produção agrícola no distrito de Boane

Os agricultores do distrito de Boane produzem em média uma área de 1,20 (ha). A nível dos postos administrativos, os agricultores do posto administrativo de matola-rio produzem em média uma área de 0,46 (ha) e o do posto administrativo de Boane em 1,5 (ha). Vide o quadro abaixo.

Tabela 6 – Área de produção

Posto administrativo	Boane	Matola-rio
Área (há)	Frequência	Frequência
0-1	24.16%	28.86%
1-2	41.61%	-
2-3	5.37%	-
Total Geral	71.14%	28.86%

Fonte: Elaborado pelo autor

Os agricultores do distrito de Boane produzem em média 1,20 (ha) dada a tecnologia, recursos financeiros, capital humano disponível, os dados da presente pesquisa apontam um aumento na área de produção que atingiu em 2022 uma média de 1,20 (há) e segundo o Ministério da administração estatal (2005) as famílias camponesas do distrito de Boane exploravam em média 0,8 (há), o que pode ser traduzido em algum momento no incremento nos níveis de produção agrícola dado o nível de tecnologia e factores de produção existentes.

4.2.5 Produção agrícola do distrito de Boane

A tabela 11 mostra a produção agrícola dos agricultores entrevistados do distrito de Boane (posto administrativo de Boane e Matola-rio) onde, a nível distrital os agricultores produzem em média 7.5 toneladas, no mínimo 0,45 toneladas e no Máximo 35 toneladas. A nível dos postos administrativos, Matola-rio apresenta uma produção agrícola baixa se comparado com o posto administrativo de Boane-sede, com produções médias de 0,48 toneladas e 10 toneladas respectivamente. Vide o quadro abaixo.

Tabela 7 – produção agrícola

Posto administrativo	Boane	Matola-rio
Quantidade (toneladas)	Frequência	Frequência
0 -7	40.27%	12.74%
7-14	10.07%	-
14-21	8.05%	-
21-28	5.37%	-
28-35	6.04%	-
Não forneceu informação	1.34%	16.11%
Total Geral	71.14%	28.86%

Fonte: Elaborado pelo autor

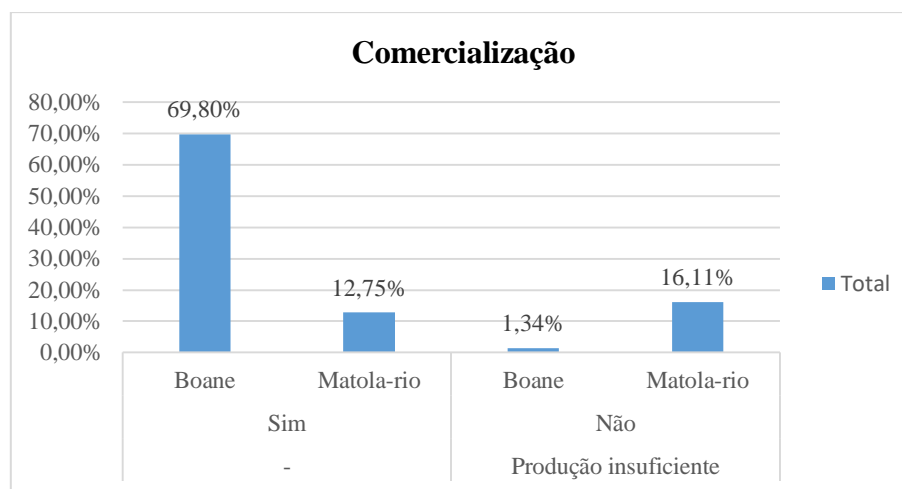
Grande parte dos agricultores produz até 7 toneladas resultado dos factores de produção existente, baixa automação nas actividades e investimentos financeiros reduzidos, tendo em conta a capacidade financeira do sector familiar aliada a dificuldades no acesso a crédito agrícola. As famílias agricultoras mostram que enfrentam grandes dificuldade durante a campanha agrícola, somente poucos é que conseguem obter bons níveis de produção agrícola, por conseguinte uma das estratégias que os agricultores familiares encontram para melhorarem a sua produção local é

a inserção em uma associação ou cooperativa, dessa forma não terão muitas dificuldades para a irrigação por houver disponibilidades de bombas de irrigação e outros recursos matérias, financeiros, humanos ao seu dispor, em concordância os autores Halfacre & Barbem (1979) citando por Mutemba (2011) defendem que os pequenos produtores, pela sua reduzida dimensão económica, às vezes, juntam-se em cooperativas ou em associações informais de modo a conseguirem algumas vantagens, como empréstimos bancários, facilidade na aquisição de insumos de produção.

4.2.6 Comercialização dos produtos agrícolas no distrito de Boane

O gráfico 5 aponta que 82,55% dos agricultores entrevistados, comercializa a sua produção agrícola e 17,45% não comercializa sua produção agrícola, por motivo de insuficiência na sua produção, a nível dos postos administrativos, grande parte dos agricultores da matola-rio que correspondem a 16,11% não comercializa a sua produção agrícola destinando apenas para o consumo enquanto o posto administrativo de Boane a maior parte dos agricultores entrevistados comercializa a sua produção. Vide o gráfico

Gráfico 5 – Comercialização dos produtos agrícolas



Fonte: Elaborado pelo autor

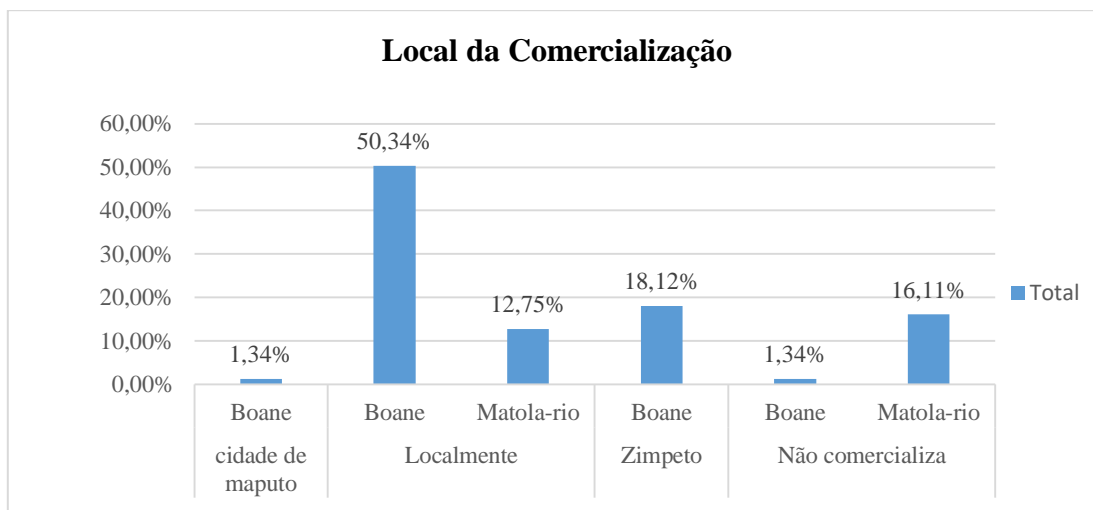
Um dos problemas enfrentados pelos agricultores deve-se ao facto de não conseguirem produzir o suficiente para a satisfação das suas necessidades, por vários motivos, como, falta de investimentos, limitações nas áreas de produção entre outros, por sua vez os dados do distrito de Boane mostram que os agricultores vem se esforçado para melhorarem os seus níveis de

produção agrícola sendo que mais da metade conseguem realizar a comercialização dos seus produtos agrícolas o que mostra o melhoramento se comparado com anos anteriores e segundo Mosca (2012) afirma que as pequenas explorações comercializam muito pouco da sua produção agrícola. Das culturas alimentares, o feijão manteiga é o mais comercializado com mais de um terço a ser colocado no mercado, segue-se o amendoim que comercializa entre um quarto a um terço da produção.

4.2.7 Local da comercialização dos produtos agrícola dos agricultores entrevistado

Grande parte dos agricultores entrevistados (63,09%) afirmou que comercializa sua produção agrícola localmente (nas próprias machambas, mercados próximos), a nível dos postos administrativos, 12,75% dos agricultores da matola-rio comercializam sua produção agrícola localmente e em nenhum outro local enquanto 19,46% dos agricultores do Boane comercializam a sua produção agrícola em mercados cidade de Maputo e Zimpeto. Vide o gráfico abaixo

Gráfico 6 – Local da comercialização dos produtos agrícola



Fonte: Elaborado pelo autor

Grande parte dos agricultores do distrito comercializam os produtos nas próprias machambas porque os clientes aproximam os campos de produção com automóveis, carinhas de mão, sacos entre outros, e que não produzem o suficiente para que constantemente possam escoar os seus produtos para mercados como o grossista de Zimpeto.

4.2.8 Renda dos agricultores obtida através da comercialização dos produtos agrícola

Os agricultores entrevistados no distrito de Boane tem uma renda média de 33563,75mt por época, a nível dos postos administrativos, os agricultores da Matola-rio obtiveram uma renda média 5814,95mt por época em suas campanhas agrícolas enquanto os agricultores do posto administrativo de Boane apresentam uma renda média maior se comparado com os da matola-rio de 44820,75mt por época em contra partida 17,45% dos agricultores entrevistados afirmou não comercializar sua produção agrícola, logo não dispõem de nenhuma renda proveniente da comercialização agrícola. Vide o quadro abaixo.

Tabela 8 – renda dos agricultores

Posto administrativo	Boane	Matola-rio
Renda (MT)	Frequência	Frequência
<1	1.34%	16.11%
1-20001	9.40%	12.75%
20001-40001	26.17%	-
40001-60001	18.79%	-
60001-80001	8.05%	-
80001-100001	7.38%	-
Total Geral	71.14%	28.86%

Fonte: Elaborado pelo autor

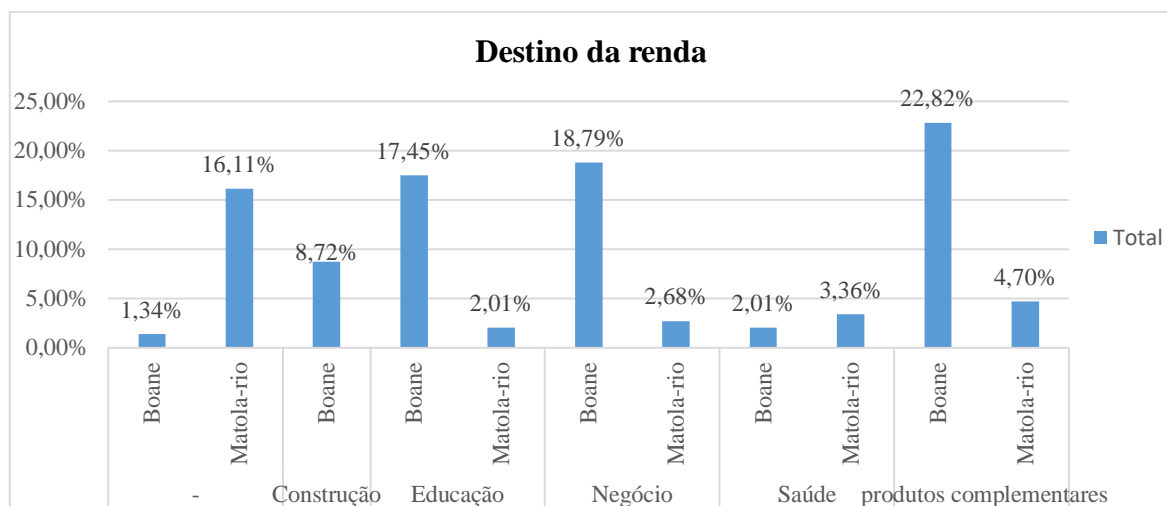
Os agricultores entrevistados no distrito de Boane tem uma renda media de 33563,75mt por época, proveniente da comercialização da sua produção agrícola, permitindo dessa forma a continuidade por anos da sua atividade agrícola e por sua vez grande parte dos ganhos são destinados a compra de produtos complementares para a sua dieta nutricional, em simultâneo conseguem contratar mão-de-obra permanente ou sazonal de modo a ajudar nas actividades agrícola contribuindo dessa forma para novos postos de trabalho, em concordância, Carveiro &

Maluf (2003) citado por Cazella, et al (2009) revela que uma das funções da agricultura familiar é a **reprodução socioeconómica das famílias rurais** que consiste na geração de trabalho e da renda que permita as famílias rurais se manterem no campo em condições dignas, função proeminente num contexto de elevado desemprego e de baixa renda para amplos segmentos da população, em concordância com os autores citados.

4.1.9 Finalidade da renda obtida através da comercialização agrícola

Dados do gráfico 9 apontam que grande parte (26,9%) dos agricultores destina sua renda para a compra de produtos complementares, e a menor parte (5,61%) opta em alocar os seus valores monetários a saúde. No que concerne aos postos distritais, 16,11% dos agricultores da matola-rio não forneceu quaisquer informações sobre o destino da sua renda uma vez que não comercializa sua produção e apenas 1,34% dos agricultores de Boane não forneceu nenhuma informação sobre o destino da sua renda. Vide o gráfico abaixo

Gráfico 7 – Destino da renda



Fonte: Elaborado pelo autor

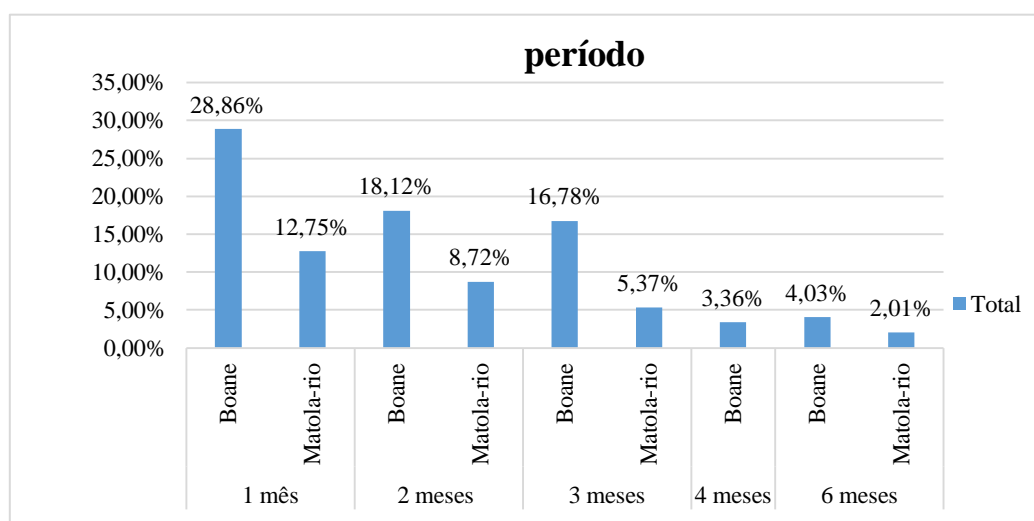
Esse padrão de consumo pode ser explicado por Moçambique ser ainda um país que luta contra a insegurança alimentar e contra a pobreza absoluta e por outro lado a produção agrícola e escoamento do mesmo internamente não ser suficiente para o país autossustentar-se. Os dados obtidos no distrito de Boane revelaram uma certa similaridade quando confrontados com outros distritos como é caso do distrito Chókwé, onde revelou que a população do distrito aloca grande parte dos seus ganhos para a compra de produtos alimentares e segundo o Ministério da

Administração Estatal (2005) revela que a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (48%) e na Habitação, água, e energia e combustíveis (28%).

4.2.10 Período de consumo dos alimentos produzidos pelos agricultores entrevistados

Com base nos dados do gráfico 10 pode-se constatar que 41,61% dos entrevistados conseguem se alimentar durante 1 mês o que constitui a maior parte dos entrevistados, 40 entrevistados afirmaram conseguem se alimentar até 2 meses e apenas 6,04% consegue se alimentar até 6 meses o que constitui o período mais logo dos entrevistados. Vide o gráfico abaixo.

Gráfico 8 – período de consumo dos alimentos produzidos



Fonte: Elaborado pelo autor

Os agricultores do distrito de Boane, tem acesso a alimentos em até 6 meses, por produzirem em maior parte milho, que por sua vez permite um longo período de armazenamento, também produzem hortícolas destinadas para o consumo. O acesso a alimentos produzidos nos próprios campos de produção agrícola contribui para a segurança alimentar das famílias agricultoras e diminui os gastos por compra de produtos para a sua alimentação concentrando-se apenas na compra de produtos complementares, construção de suas residências, educação e outros campos da sua vida em concordância com a pesquisa os autores Carveiro & Maluf (2003) citado por Cazella, et al (2009) defendem a **promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade**, no sentido da disponibilidade e acesso aos alimentos, e a qualidade dos mesmos.

4.3. Uso da tecnologia para a produção agrícola

Nas actividades de lavoura, gradagem e sulcagem (preparação do solo) 64,43% dos agricultores do distrito afirmaram que usam o trator para desempenhar essas funções e 35,57% respondeu que usa instrumentos manuais para a preparação do solo como catanas, enxadas, a nível dos postos administrativos, os agricultores da matola-rio não usam qualquer trabalho mecânico para a preparação do solo diferente do posto administrativo de Boane. No que concerne a sementeira ou transplante todos agricultores revelaram que o fazem de forma manual sem nenhum tipo de automação nessa actividade.

Tabela 9 - Uso da tecnologia para produção agrícola no posto administrativo de Boane

Posto administrativo		Boane	Matola-rio
Descrição		Frequência	Frequência
Preparação do solo	Manual	6,71%	28,86%
	Mecânica	64,43%	-
	Total	71,14%	28,86%
Sementeira ou transplante	Manual	71,14%	28,86%
	Mecânica	-	-
	Total	71,14%	28,86%
Fertilização ou adubação do solo	Adubos inorgânicos	53,02%	12,75%
	Adubos orgânicos	2,68%	-
	Sem uso	15,44%	16,11%
	Total	71,14%	28,86%
Combate as pragas e doença	Método biológico	-	-
	Método químico	53,02%	12,75%
	Sem uso	18,12%	16,11%
	Total	71,14%	28,86%
Tipo de rega	Sequeiro	20,13%	16,11%
	Gravidade	36,24%	-
	Localizada	14,77%	12,75%
	Total	71,14%	28,86%
Uso da motobomba	Sim	51,01%	12,75%
	Não	20,13%	16,11%
	Total	71,14%	28,86%
Colheita	Manual	71,14%	28,86%
	Mecânica	-	-
	Total	71,14%	28,86%

Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito a adubação ou fertilização do solo mais da metade (65,77%) dos agricultores do distrito usa adubos inorgânicos uma vez que é preciso menos quantidades em relação a adubos orgânicos que constitui apenas 2,68% da amostra e 31,44% não usa qualquer tipo de adubo nas suas actividades agrícolas por não dispor de condições financeiras para a

aquisição, o mesmo motivo aplica-se quando trata-se do combate as pragas e doenças onde 31,44% dos agricultores entrevistados não usa nenhum tipo de método para combater pragas e doenças, em contra partida 65,77% dos agricultores do distrito de Boane usa o método químico, as constatações feitas no distrito vão encontro de Carvalho (2011) que evidenciou que “para 40,4% dos agricultores familiares, o principal problema consubstanciava-se na presença de pragas nas plantações, como pulgão no feijão, a lagarta no milho e as formigas nas folhas de qualquer do cultivo,

As tabelas 13 e 14 ilustram que 36,24 % dos entrevistados afirma não usar motobomba e dependem da chuva para irrigar as suas produções agrícolas, dos 63,76% que usam a motobomba para o auxílio na irrigação 27,75% usa a rega localizada especialmente gota-a-gota e 36,24% afirma usar rega por gravidade em suas explorações agrícolas, os dados também mostram que todos (100%) os agricultores do distrito de Boane colhem os produtos agrícolas de forma manual, dos quais 58,39% conserva a produção em sacos, 28,86% em caixas e 12,75% não usa qualquer meio para a sua conservação e nenhum agricultor usa algum tipo de conservante em seus produtos como forma de prolongar a durabilidade dos mesmos. Vide os quadros abaixo.

VI. CONCLUSÃO

De modo geral o trabalho tinha a pretensão de estudar como a agricultura familiar contribui para o desenvolvimento rural do distrito de Boane onde pode concluir-se que a agricultura desempenha um papel fundamental na sociedade residente no distrito, sendo praticada por grande parte do sexo masculino e muitas das vezes com um nível de escolaridade básico, os agricultores enfrentam dificuldades para a gestão dos seus gastos, lucros, acesso ao financiamento e viabilidade nos seus projectos, recorrendo muitas das vezes as associações ou cooperativas agrícolas como forma de contornar as dificuldades existentes.

No que concerne a renda obtida através da actividade agrícola, grande parte dos ganhos são obtidos por agricultores localizados no posto administrativo de Boane em comparação com o posto administrativo de Matola-Rio, sendo que parte significativa dos agricultores aloca os seus ganhos para a obtenção ou compra de produtos complementares ou seja, oque não conseguem produzir durante a sua campanha agrícola. Com os ganhos obtidos na actividade agrícola uma parte são direccionados para as despesas com a contratação de mão-de-obra (sazonal ou/e permanente) com forma de ajudar ou facilitar na produção agrícola contribuindo dessa forma para a criação de novos postos de trabalho para o distrito.

Foi possível constatar que os agricultores conseguem ter acesso a alimentos para a sua subsistência em até no máximo 6 meses, facilitando dessa forma a vida dos agricultores e dos seus agregados familiares, que por sua vez ajudam nas actividades agrícolas nas machambas e contribuindo para a diminuição das despesas com mão-de-obra.

De acordo com os dados colectados e processados mostram que quanto ao uso da tecnologia para a produção agrícola, grande parte dos agricultores do distrito de Boane ainda realizam suas actividades no campo de forma manual ou/e com instrumentos rudimentares e sem nenhum tipo de automação exceptuando as actividades de lavoura, gradagem e sulcagem que são realizados em grande parte por tractores disponível localmente.

De uma forma geral os resultados apontam que agricultura familiar ajuda os agricultores a melhorarem suas condições de vida e dos residentes do distrito de Boane afectados directamente ou mesmo indirectamente por essa actividade.

VII. RECOMENDAÇÕES

Aos produtores do distrito de Boane recomenda-se que aumentem seus níveis de produção de tomate, batata reno e apostem também na produção de cebola por ser as culturas mais importadas para o mercado grossista de zimpeto para que dessa forma permitam a circulação do produto nacional e contribuam para o desenvolvimento local. De igual forma que procurem associações ou mesmo cooperativas agrárias para a sua adesão como forma de contornarem as dificuldades ou barreiras existentes na produção agrícola, podendo dessa forma aumentar as suas chances de acesso ao financiamento para as suas actividades agrícolas.

Recomenda-se também em específico aos produtores do posto administrativo de Matola-rio a intensificar as suas buscas e juntarem-se em associações ou cooperativas pois alegou-se dificuldades em localizar uma. As associações e cooperativas tem sido uma estratégia dos agricultores para ultrapassar as barreiras existentes na produção agrícola, como é o caso da irrigação agrícola, pois um número considerado de agricultores ainda depende da chuva para irrigar as suas culturas, como também diversificar as culturas nos campos de produção pois concentram-se na produção de alface, couve.

Sugiro que, faça-se mais pesquisas do género em outros distritos ou províncias com amostras maiores de modo a permitir uma comparação mais detalhada sobre o assunto e o entendimento das formas de produção do local bem como intender a dinâmica da actividade agrícola, dessa forma traduzindo-se na resolução dos maiores problemas da actividade agrícola.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M. d. (2014). *Elaboração de Projectos, TCC, Dissertação e Tese* (2º ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Barbetta, P. (2002). *O propósito do controle estatístico do processo em tempo real* (5ª ed.).
- Camões, J. D. (2015). *Segurança Alimentar*. Guiné-Bissau.
- Carvalho, D. C. (2011). *Agricultura Familiar em Uruçuí: Multifuncionalidade e Impactos Ambientais*. Dissertação de Mestrado.
- Cazella, A. A. (2009). *Agricultura Familiar: Multifuncionalidade e Agricultura Familiar no Brasil*. Rio de Janeiro.: Mauad X.
- Chijava, J. (2011). *A AGRICULTURA MOÇAMBICANA: caracterização, estrutura, políticas agrárias e outros aspectos relevantes*. Maputo.
- Dada, Y. A., & Mosca, J. (2013). *CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DOS DETERMINANTES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA*. Moçambique.
- Dadá, Y. A., Nova, Y., & Mussá, C. (2019). *INVESTIMENTO PÚBLICO NA AGRICULTURA: O CASO DOS CENTROS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGRÁRIOS; COMPLEXO DE SILOS DA BOLSA DE MERCADORIAS DE MOÇAMBIQUE E DOS REGADIOS*. Maputo , Moçambique.
- Desenvolvimento, Grupo do Banco Africano de. (2018). *RESUMO DOS RESULTADOS 2018 MOÇAMBIQUE*.
- Fao. (1996). *Plano de Acção da Cimeira Mundial da Alimentação*.
- Fao. (2013). *SITUAÇÃO DA GOVERNANÇA DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS PAISES DA CPLP*.
- Fonseca, M. F. (2010). *at al Agricultura Orgânica: Regulamentos Técnicos da Produção animal e vegetal*.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6 ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Guimarães, A. R., & Alves, S. A. (2014). *TEORIAS AGRÁRIAS E AS RESISTÊNCIAS CAMPONESAS*. Brasil.
- Instituto Nacional de Estatística. (2017). *CENSO 2017: IV Recenseamento geral da População e Habitação*. Moçambique.
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). *indicadores básicos de agricultura e alimentação 2015-2019*. Moçambique.
- Knechtel, M. d. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba, brasil: Intersaberes.
- Lazzareschi, N. (2007). *Trabalho ou emprego?* Paulus.

- Marassiro, M. J. (2021). *Agricultura familiar em Moçambique: Características e desafios*. Brasil.
- Marconi, M. A. (2003). *fundamentos de metodologia científica* (5 ed.). São Paulo, Brasil: Atlas S.A.
- Marion, J. C. (2010). . *Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica*. (12 ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Marion, J. C., & Segatti, S. (2010.). *Contabilidade da pecuária* (9 ed.). São Paulo: Atlas.
- Minag. Ministério de Agricultura. (2010). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário - PEDSA*. Moçambique.
- Ministério da Administração Estatal. (2005). *Perfil do distrito de Chókwé*. Gaza, Moçambique.
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. (2021). *Inquérito Agrário Integrado 2020*. Moçambique.
- Mior, L. C. (2005). *Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural*. Argos.
- MOÇAMBIQUE, R. D. (2006). *PLANO DE ACÇÃO PARA A REDUÇÃO DA POBREZA ABSOLUTA 2006-2009 (PARPA II)*. Maputo, MOÇAMBIQUE.
- Mosca, J. (2012). *Contributos para o Debate da Agricultura e do Desenvolvimento Rural*. Maputo, -Moçambique.: Escolar Editora.
- Mosca, J., Dadá, Y. A., & Pereira, K. A. (2014). *INFLUÊNCIA DAS TAXAS DE CÂMBIO NA AGRICULTURA*. Maputo, Moçambique.
- Mutemba, F. A. (2011). *Integração Regional e Importação de Hortícolas nos distritos de Boane*. Maputo, Moçambique.
- Oliveira, P. N. (2016). *Agricultura Familiar, Cultura e Economia Moçambicana*. Cadernos Ceru.
- Pocinho, M. (2009). *estatística volume 1- Teoria e exercícios passo-a-passo*.
- Richardson, R. J. (1985). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, W. C. (2007). *Metodologia Científica*. Paracambi.
- Santos, C. M. (2018). *Estatística Descritiva – Manual de Auto-aprendizagem* (3ª ed.). Lisboa: EDIÇÕES SÍLABO.
- Vasconcellos, M. A. (2002). *ECONOMIA MICRO E MACRO*. Brasil: atlas.

Disponível online:

<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2019/08/06/africas-key-development-partners-formalize-their-commitment-to-work-jointly-to-help-address-food-and-nutrition-security-in-times-of-climate-change>.

<https://www.fao.org/family-farming/regions/africa/es>

<http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2011/08/CAZELLA-BONNAL-MALUF-Agricultura-Familiar-Multifuncionalidade>

www.bdpa.cnptia.embrapa.br/busca?...%22CARVALHO...%22CARVAL...

IX. APÊNDICES

Apêndice A - Questionário

Questionário dirigido aos agricultores familiares.

Danilo Jorge Sabino Ngale, estudante do Instituto Superior Politécnico de Gaza, encontra-se no distrito de Boane, a conduzir um estudo sobre Análise do contributo da agricultura familiar no desenvolvimento socioeconómico do distrito de Boane.

I. Identificação

1.1. Idade _____ 1.2. Género: M _____ F _____ 1.3. Estado Civil: a) Casado(a) _____ b) Solteiro(a) _____ c) Divorciado(a) _____ d) Viúvo(a) _____

1.4 a) Nível de educação; Não escolarizado __ b) Nível primário __ c) Nível secundário __ d) Nível superior __

1.5 Quantas pessoas possui o seu Agregado Familiar? 3 a 4 _____ 5 a 6 _____ 7 a 8 _____ mais de 9 _____ 1.6 Residência _____

II. Contributo da agricultura familiar

2.1 Há quanto tempo pratica a agricultura ou actividade agrícola? _____

2.2 Quantas pessoas do seu agregado familiar ajudam na produção agrícola? _____

2.3 Quais são as culturas desenvolvidas e sua quantidade produzida? _____

2.4 Qual é a sua área de produção? _____

2.5 Tem contratado mão-de-obra para o auxílio na actividade agrícola? Sim _____ não _____

2.5.1 Se não, porque? _____

2.5.2 Se sim, qual é o número de empregos gerados durante a companhia agrícola? Sazonais _____
Permanentes _____

2.6. tem comercializado sua produção agrícola? Sim _____ não _____

2.6.1 se não, porque? _____

2.6.2 Onde comercializa os produtos agrícolas? Localmente _____ Zimpeto _____ Cidade de Maputo _____ Não comercializa _____

2.6.3 Se sim, qual é a renda obtida através da comercialização da produção agrícola? _____

2.7 Por quanto tempo consegue se alimentar da sua produção? _____

2.8 Qual é o destino da renda adquirida na comercialização da produção agrícola?

Saúde _____ compra de produtos complementares _____ educação _____ Negocio _____

Construção _____

2.9 Está em uma associação ou cooperativa? Sim _____ não _____

2.9.1 Se não, porque? _____

2.10 Tem acesso ao financiamento ou credito? Sim _____ não _____

2.10.1 Se não, porque? _____

2.11 Recebe Assistência Técnica? Sim _____ não _____

2.11.1 Se não porque? _____

2.11.2 Se sim, governo _____ privado _____

III. Tecnologia usada

3.1. Preparação do solo: tracção manual _____ tracção animal _____ tracção mecânica _____.

3.2. Sementeira ou transplante: manual _____ mecânica _____

3.3. Fertilização do solo: adubos orgânicos _____ Adubos inorgânicos _____ sem uso de adubo _____

3.4. Combate as pragas e doenças: método biológico _____ método químico _____. Sem uso _____

3.5. Tipo de rega: sequeiro _____ rega localizada _____ rega por gravidade _____ rega por aspersão.

3.5. Uso de motobomba? Sim _____ não _____

3.6. Colheita: manual _____ Automática _____

3.7. Conservação apos a colheita: cÍlios _____ sacos _____
bacias _____ baldes _____ celeiros _____

Figura 2: cultura do repolho com sistema de rega gota-a-gota



Figura 3: Cultura de Milho



Figura 4: Cultura do tomate com tutoramento



Figura 5: Margem do rio Umbeluzi

